Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A QUESTÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES UMA REFLEXÃO DO PIBID NA ESCOLA LUÍS RAMALHO

Diego Barbosa de Jesus;
Vinicius Eudes Silva dos Santos;
Vanderson Alves dos Santos;
Alexano Batista de Brito; (Colaboradora externo)
Gilfranco Lucena dos Santos (Orientdor).

Programa Pibid
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes , Campus I, João Pessoa - PB

RESUMO: A experiência vivenciada no âmbito do PIBID na Escola Luís Ramalho tem se configurado como um processo profundamente formativo, marcado por desafios e descobertas pedagógicas que evidenciam a complexidade do ensino de Filosofia na escola pública. Desde o primeiro contato com a instituição, observou-se um ambiente de carências materiais e humanas, turmas numerosas e infraestrutura limitada. Apesar dessas dificuldades, o cotidiano revelou um espaço plural e rico de possibilidades, exigindo sensibilidade, resiliência e compromisso ético com o processo educativo. A vivência no PIBID possibilitou compreender, de forma concreta, como o ensino de Filosofia pode contribuir para a formação crítica dos estudantes. A partir de observações e participação ativa nas aulas, percebeu-se que, mesmo diante das limitações, a escola pública é um espaço potente de construção do conhecimento. Os alunos demonstram curiosidade e interesse quando os conteúdos se relacionam às suas realidades, o que reforça a importância de metodologias participativas e inclusivas. Durante o acompanhamento, destacaram-se três aulas. A primeira tratou da vida e obra de Frege, por meio de um seminário em grupo. Os alunos utilizaram slides e leitura de texto base, apresentando boa estrutura e domínio conceitual, ainda que alguns demonstrassem nervosismo. A metodologia foi coerente com o conteúdo e o resultado satisfatório, embora a participação da turma tenha sido limitada, indicando a necessidade de fortalecer o engajamento coletivo. A segunda aula observada foi um debate sobre os prós e contras da inteligência artificial, destacando-se pelo alto nível de envolvimento dos estudantes. Foram abordadas questões éticas e lógicas, com referências a Aristóteles e Russell. O método expositivo-argumentativo, em formato de debate em duplas, estimulou a pesquisa e o pensamento crítico. O professor atuou como mediador, realizando intervenções pautadas em princípios filosóficos aristotélicos. A abordagem mostrou-se eficaz ao promover um espaço de cooperação e reflexão, em consonância com a perspectiva platônica. Essa foi uma das aulas mais participativas, revelando o potencial da Filosofia para desenvolver o diálogo e a argumentação. Na terceira aula, o grupo apresentou um seminário sobre Bertrand Russell, contextualizando sua trajetória, suas contribuições e seu conceito de felicidade. O uso de slides e exposição oral foi complementado por um quiz final, o que gerou grande interação com a turma. A metodologia mostrou-se dinâmica e eficaz para fixação dos conteúdos, demonstrando envolvimento e domínio por parte dos alunos. De modo geral, as experiências observadas evidenciam que a relação entre conteúdo e método é determinante para a qualidade da aprendizagem. Quando os estudantes são

estimulados a participar ativamente, há maior interesse e compreensão dos temas filosóficos. O ensino de Filosofia, conduzido de forma sensível e contextualizada, torna-se um instrumento de reflexão crítica e transformação social. A vivência no PIBID reafirma que o papel do professor de Filosofia vai além da transmissão de conceitos: requer empatia, flexibilidade e capacidade de relacionar o saber filosófico às realidades sociais dos estudantes. Essa experiência tem se mostrado profundamente enriquecedora, reafirmando a importância da Filosofia como componente essencial da formação humana e cidadã, bem como o papel transformador da escola pública na construção de uma educação crítica e libertadora.